

Primeiro domingo de Advento – A

*«Como foi nos dias de Noé, assim acontecerá na vinda do Filho do Homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comia-se, bebia-se, os homens casavam e as mulheres eram dadas em casamento, até ao dia em que Noé entrou na Arca; e não deram por nada até chegar o dilúvio, que a todos arrastou. Assim será também a vinda do Filho do Homem. Então, estarão dois homens no campo: um será levado e outro deixado; duas mulheres estarão a moer no mesmo moinho: uma será levada e outra deixada. Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Ficai sabendo isto: Se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a casa. Por isso, estai também preparados, porque o Filho do Homem virá na hora em que não pensais.» (Mt 24, 37-44)*

O trecho do Evangelho é um pouco difícil. Se não for bem entendido, caímos em interpretações errada baseadas na fantasia que se referem ao fim do mundo, aos castigos de Deus, à necessidade de preparar-se para uma boa morte, às muitas desgraças que cairão sobre aqueles que não se converterem...

Estas falsas interpretações têm a sua origem na falta de compreensão do género literário «apocalíptico» deste texto. Naquele tempo era uma forma de expressão bastante comum, mas que aparece um pouco estranha para a nossa mentalidade. Vamos, portanto, entender esta linguagem, para captar com fidelidade o que Jesus quis dizer.

O Evangelho é «boa notícia», «uma mensagem de alegria e de esperança». O que Jesus nos quer dizer? Por que nos fala

de Noé, de dois homens que trabalham no campo, de duas mulheres que estão a moer, do ladrão?

Encontramos a resposta encontra-se logo no início do capítulo 24: Jesus está a falar da cidade de Jerusalém que não quer converter-se, seus habitantes estão a encaminhar para a ruína (vv. 1-2). A profecia de Jesus realizou-se 40 anos depois, quando os romanos destruírem a cidade e matarem muitos dos seus habitantes.

Os discípulos ficaram abalados e perguntaram: Quando acontecerá isto e quais serão os sinais que servirão de aviso? (v. 3). Jesus não satisfaz a curiosidade, mas responde dando uma lição sempre atual: é preciso estar sempre alerta, vigiar, converter-se. Utiliza dois exemplos:

O primeiro exemplo é tirado da Bíblia: no tempo de Noé havia dois tipos de pessoas: algumas pensavam somente em comer, beber e divertir-se, mas estas pereceram. Outras pessoas, estavam vigilantes e antes de o dilúvio acontecer, entraram na Arca, salvaram-se e deram início a uma nova humanidade (vv. 37-39).

Jesus ensina que, assim com o dilúvio aconteceu de repente, da mesma forma chegará a destruição de Jerusalém. A mesma coisa acontecerá aos judeus, que não reconhecem os tempos novos do enviado de Deus e recusam a sua Palavra: perecerão com a destruição da cidade. Os que acolherem o enviado de Deus de coração abertos e escutam a sua mensagem, salvar-se-ão e darão início a um novo povo.

O segundo exemplo é tirado do trabalho que o homem e a mulher desenvolvem todos os dias: o trabalho do campo e

o trabalho da mulher que prepara a farinha para o pão (vv. 40-41). Trata-se de situações comuns, até banais da vida de todos os dias, mas devem manter-se vigilantes para reconhecer a vinda do Senhor que vem. Repete-se a mesma conclusão: «Vigiai, porque não sabeis o dia em que o Senhor virá» (v. 42).

O terceiro exemplo é ainda mais claro: o ladrão não avisa a hora da sua chegada, por isso, o dono da casa que vigia, que está acordado não será surpreendido. (v. 43). Da mesma forma, os habitantes de Jerusalém deveriam vigiar para não serem surpreendidos pelos acontecimentos que hão de vir. A conclusão final destina-se aos discípulos de todos os tempos. «Vigiai, porque na hora em que menos pensardes virá o Filho do homem» (v. 44).

Jesus exorta à vigilância. Será que Deus se comporta como um ladrão que aparece de repente, aproveitando o momento em que estamos menos preparados? Se fosse esta a mensagem deste texto, não seria um Boa Nova de salvação, mas uma ameaça cruel. De facto, o que Jesus quer dizer é bem diferente.

Jesus alerta a não perder uma oportunidade preciosa para a nossa salvação. Por exemplo, aparece a oportunidade de um emprego bem remunerado, mas no dia em que o patrão o procura a pessoa está numa festa e, talvez, completamente bêbada. Perdeu a oportunidade. Outro exemplo: uma jovem encontra um rapaz de valor, mas prefere casar com outro, porque, tem pouca disposição para o trabalho, mas é mais bonito e tem mais posses. Para outro, apresenta-se a possibilidade de reconstruir a paz e a harmonia na sua

família, mas naquele momento está nervoso demais e acaba por ofender de novo a mulher e os filhos... As oportunidades perdidas, não voltam mais, e a vida fica arruinada. Porquê? Justamente porque não se estava alerta.

O que Jesus quer dizer é que Ele vem continuamente para nos salvar, para nos trazer a felicidade, mas nós temos que estar sempre acordados e atentos para perceber cada uma das suas vindas.

Ele está presente nas palavras de quem nos orienta para o bem, nos gestos de amor dos irmãos, no esforço de quem se sacrifica para construir um mundo melhor, sem fome, sofrimento, doença... Os que não vigiam, não descobrem a presença de Jesus que atua através delas, por isso, não as ajudam e, às vezes até as combatem. Perderam a oportunidade de reconhecer a vinda do Senhor.